

CONSTRUINDO SENSIBILIDADES: DIFERENTES LINGUAGENS QUE TEMATIZAM EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NA HISTÓRIA DE SANTA CATARINA

Bruna Hasckel, Nucia Alexandra Silva de Oliveira

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto HISTÓRIA DAS MULHERES, RELAÇÕES DE GÊNERO E ENSINO DE HISTÓRIA: DOCUMENTOS, PROCESSOS E POSSIBILIDADES (1996-2020). O objetivo deste projeto é “conhecer aspectos relativos as temáticas da história das mulheres e dos estudos de gênero em diferentes processos e movimentos relacionados ao ensino de história, sejam eles prescritos ou experienciados em situações escolares”. Neste plano de trabalho, desenvolvemos umas das tarefas do projeto que é mapear materiais áudio visuais que tematizem história de mulheres, em especial de mulheres catarinenses que tenham potencialidade para o ensino de História.

Deste modo, apresentar os resultados dos mapeamentos de produções audiovisuais e podcast que abordam a temática história das mulheres, com recorte em especial a trajetória de mulheres brasileiras, sobretudo figuras catarinenses. A pesquisa insere-se no âmbito dos estudos sobre ensino de história, história das mulheres, relações de gênero. A investigação busca localizar e conhecer o conteúdo dessas publicações de modo a compreender de que forma o cinema, as series, os documentários e podcasts têm contribuído para a construção e divulgação da história das mulheres e como podem auxiliar no ensino de história das mulheres dentro de sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da pesquisa foram estabelecidas diferentes tarefas, iniciando por uma sondagem de sites ou portais que apresentassem de algum modo, conjunto de produções audiovisuais com conteúdos relativos à temática em investigação. Nesse primeiro momento procedeu-se a investigação através dos serviços online da plataforma Microsoft Edge com a utilização de uma frase de busca específica. Para as produções de podcast a plataforma Spotify foi selecionada com a mesma finalidade de buscas. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas principais detalhadas a seguir:

I - A primeira etapa consistiu no inventário de sites com produções audiovisuais. Para iniciar a pesquisa, optou-se primeiramente pela busca de filmes. Esta busca se deu através do Microsoft Edge e com a utilização da expressão “filmes que contam a história de mulheres brasileiras”. Nesta busca, foram localizados os seguintes sites: a) “17 filmes e séries que retratam mulheres brasileiras que fizeram história”, (curtamais.com.br). b) “Cinema brasileiro por elas: filmes dirigidos e protagonizados por mulheres”, (catarinatas.info) c) “10 filmes brasileiros dirigido por mulheres que valem a pena dar uma chance” (techtudo.com.br). Entre outros. Como primeira tarefa após a localização de sites foi consultá-los para conhecer o conteúdo apresentado, sendo possível notar a presença de documentários e séries/minisséries dentro dessa mesma premissa de títulos de filmes. A partir disso foi produzido a separação entre as produções audiovisuais entre filmes, séries/minisséries e documentários. Os sites foram consultados para conhecimento do conteúdo. Após esse processo, foi necessário a realização de um processo de seleção, priorizando obras que abordam figuras femininas ou temáticas relacionadas a história das mulheres. As produções selecionadas foram catalogadas em uma planilha contendo os seguintes campos: título, ano de lançamento, direção,

duração, figuras históricas, palavras-chave, sinopse e plataforma disponível para exibição da obra com o respectivo link de acesso.

II - A segunda etapa da pesquisa voltou-se a catalogação de produções de áudios. A plataforma Spotify foi escolhida como ferramenta de busca. Inicialmente realizaram-se buscas direcionadas a figuras históricas específicas, como Anita Garibaldi, Antonieta de Barros, Dandara, Maria Quitéria, entre outras, priorizando mulheres catarinenses, negras e indígenas associadas a trajetória de resistência. Em seguida, utilizou-se na barra de busca a sentença “história das Mulheres” para ampliar o objetivo da pesquisa, catalogando o que o algoritmo da plataforma recomendava. Os episódios encontrados também passaram por um processo de filtragem, sendo incluído apenas aqueles com sete minutos ou mais de duração e com ênfase em produções de caráter bibliográfico ou discussões acadêmicas. Os episódios selecionados foram organizados em planilhas contendo os seguintes campos: título, ano, canal, duração, figura histórica mencionada e link de acesso.

Todo material pesquisado, tanto as produções audiovisuais quanto os episódios de podcast foram registrados em planilhas eletrônicas e armazenado no drive do grupo de pesquisa, garantindo a sistematização e o compartilhamento dos dados para futuras publicações. Uma parte importante do trabalho foi também a leitura de referenciais relativos ao ensino de História e as linguagens em estudo que funcionaram para compreender as características das mesmas e suas potencialidades em sala de aula.

RESULTADOS

Em relação aos resultados dessa pesquisa foram elencados 47 títulos de produções audiovisuais, assim distribuídos: 24 filmes, 14 séries/minisséries e 9 documentários. Acerca dos podcasts, foram levantados 49 episódios disponíveis na plataforma Spotify, divididos entre episódios dedicados a figuras históricas específicas e em episódios a respeito de história das mulheres em amplo aspecto.

Produções Audiovisuais: a análise de produções de filmes series/minisséries e documentários permitiu observar 4 eixos distintos que retratam história e trajetória de figuras femininas:

O primeiro diz respeito as figuras femininas da cultura popular e música brasileira, nesse grupo destacam-se as produções biográficas de cantoras e artistas como Elis Regina (2016), Hebe: A Estrela do Brasil (2019), Elza Soares (2018), Celly Campello em Um Broto Legal (2022), Maysa (2009) e Chiquinha Gonzaga (1999). Essas produções narram uma trajetória artística e o drama pessoas de suas artistas ao enfrentar os desafios femininos em um meio cultural majoritariamente masculino. O segundo aborda a dificuldade de ser mulher em uma sociedade patriarcal, com ênfase na maternidade, na violência doméstica e na luta por sobrevivência. Enquadram-se aqui filmes como Que Horas ela Volta? (2015), Mãe (2018), Mar de Dentro (2022), Sonhos Roubados (2009) Ainda Estou Aqui (2025) e A Hora da Estrela (1985), que retratam personagens femininas em situação de vulnerabilidade social e opressão estrutural. O terceiro eixo, presente especialmente em documentários, caracteriza-se por um olhar realista sobre a realidade feminina, priorizando mulheres de baixa renda, negras e suburbanas. Obras como Sulanca (2009), que representa a revolução econômica liderada por costureiras no sertão pernambucano, A Dama de Pacaembu (1980) retrato de uma moradora de rua, Exteriores - Mulheres Brasileiras na Diplomacia (2018), incompatível com a Vida (2023) e Diálogos com Ruth de Souza (2023) apresentam narrativas que fogem do tom heroico ou romantizado, trazendo à tona violências, dificuldades e invalidações sofridas por mulheres. Além disso, obras como Mulheres Olímpicas (2013) e Maria - A História das Mulheres no Brasil (2012) abordam a participação feminina no esporte e as lutas por reconhecimento. Por fim o quarto eixo, mais específico, refere-se à representação de mulheres indígenas e de resistência política. Destacam-

se o documentário *Yâmiyhex: As Mulheres-Espírito* (2020), que acompanha os preparativos das mulheres-espírito Maxakali para uma festa de despedida, e a minissérie *Anita: amor, luta e liberdade* (2021), que retrata a trajetória da revolucionária catarinense.

Referente as pesquisas de podcast no Spotify percebeu-se produções majoritariamente biográficas, por conta do campo de busca exercido. Desse modo, foi feita também uma busca com a palavra-chave “história das Mulheres”, onde o resultado abordou mulheres históricas da Antiguidade (as filósofas Hipatia de Alexandria e Diótima de Manteneia); persoagens históricas e mulheres pensadoras no período medieval e moderno (como Joana D’arc, Christina de Pizan, Émilie du Châtelet e Olympe de Gouges. Foi possível também registrar através dessa busca diversos podcast que contam a história do feminismo com figuras contemporâneas como Marielle Franco, Márcia Tiburi, Maria da Penha, Enedina Marques Alves e Jurema Werneck. Todos eles contendo a seriedade com o fazer histórico, utilizando conversas acadêmicas e ou disponibilizando as fontes utilizadas.

Dessa forma, o levantamento evidenciou que os podcasts sobre história das mulheres no Brasil concentram-se majoritariamente em narrativas biográficas com ênfase em figuras de resistência, e que há uma presença significativa de produções que abordam o feminismo e a trajetória de mulheres negras, indígenas e periféricas. A concentração de episódios no período de 2020 a 2022 também indica que a pandemia impulsionou a produção e o consumo desse formato, que se consolidou como uma ferramenta relevante para a divulgação histórica e para o ensino de história até os dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento realizado evidencia que há um bom acervo de produções audiovisuais e podcasts com a temática de história das mulheres e que estes podem ser boas ferramentas para o ensino de história das mulheres no Brasil. As produções cinematográficas e documentais oferecem representações que vão desde biografias de artistas consagradas até narrativas sobre mulheres anônimas em contextos de vulnerabilidade. Juntamente com o contexto educacional contemporâneo, marcado pela chamada cibercultura (LÉVY, 1999), exige que o ensino de História acompanhe as transformações nas formas de adquirir informação e conhecimento. Conforme observam Farias e Meneses (2022, p. 153), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) passaram a ser uma aliada central ao ensino, especialmente durante o período pandêmico, o que reforça a necessidade de compreender como diferentes linguagens digitais, como o podcast, podem contribuir para a produção e difusão do conhecimento histórico. Nesse sentido, o mapeamento de podcasts sobre história das mulheres se insere em uma agenda mais ampla de integração das tecnologias digitais ao ensino de História.

Contudo, persistem desafios: o risco de romantização ou simplificação das trajetórias biografadas (Cardoso 2021), a concentração de produções sobre figuras da cultura pop em detrimento de outras áreas, e a ausência de títulos específicos sobre mulheres catarinenses no audiovisual, lacuna parcialmente preenchida pelos podcasts. Também há o enfrentamento da desvalorização que podemos perceber no título do portal techtudo.com.br ao escrever “10 filmes brasileiros dirigido por mulheres que valem a pena dar uma chance”, causando a sensação de que pelo fato de serem protagonizados por mulheres seriam inferiores, o que seria para exaltar acaba menosprezando. Cardoso (2020, p. 13) denuncia que, nos livros didáticos, as mulheres ainda são “relegadas ao box complementar” uma marginalização que também se expressa na linguagem midiática.

Nesse sentido, Nunes (2019) destaca a importância de práticas pedagógicas que confrontem narrativas midiáticas com fontes históricas, estimulando os estudantes a desenvolver uma compreensão crítica do passado e das representações construídas sobre ele, especialmente sobre as mulheres.

Palavras-chave:

História das mulheres, figuras históricas femininas, resistência, mulheres, produções audiovisuais, podcast

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Michele Gonçalves. Biografia e temporalidades: prática historiográfica e o ensino de história. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, e75676, p. 1-16, 2020.

FARIAS, João Paulo de Oliveira; MENESES, Sônia. Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia podcast: mobilizando saberes para além do espaço escolar. *Revista História Hoje*, v. 11, n. 23, p. 152-177, 2022.

SOUZA, Raone Ferreira de. O podcast no ensino de história e as demandas do tempo presente: que possibilidades? *Revista Transversos*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 42-62, dez. 2017.

NUNES, Fernando de Lima. Biografia de mulheres e Ensino de História – possibilidades metodológicas para a aprendizagem da Ditadura Civil-Militar brasileira. *Aedos*, Porto Alegre, v. 11, n. 25, p. 306-329, dez. 2019.